



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de abertura da 15ª Feira Hospitalar

São Paulo–SP, 10 de junho de 2008

Presidente: O Corinthians está...

Jornalista: Já que o senhor ia falar do Corinthians, também, se quiser dar uma palavrinha sobre o Corinthians, já que começou. Amanhã é o dia definitivo, não é Presidente?

Presidente: Olha, primeiro, falando do Corinthians é o seguinte: é uma das poucas decisões em que o time que tem a vantagem do gol não tem que jogar na retranca porque um gol marcado lá, vale por dois marcados aqui. Então, se o Corinthians partir para o ataque, nós vamos voltar campeões. Segundo, a questão do PIB, eu penso que é prazeroso a gente acompanhar o crescimento econômico brasileiro, sabendo que ele está se dando de forma sustentável, sabendo que vários setores da economia estão crescendo, a indústria está crescendo, a construção civil está crescendo, a indústria de equipamentos hospitalares está crescendo, a indústria de calçados está crescendo, a indústria têxtil está crescendo, a indústria naval está crescendo, a indústria do etanol está crescendo, a Petrobras está crescendo, a produção de grãos está crescendo. Então, eu penso que é o momento em que a gente não deve achar que está tudo resolvido. Não. O Brasil é um país que teve muitos sobressaltos, o Brasil teve muito altos e baixos, e nós precisamos manter um equilíbrio da economia crescendo num ritmo de 5%, 5,5%, 4,8%, o PIB foi de 5,8%, agora no primeiro trimestre, é muito alentador. Eu acho que isso é bom para o Brasil e eu estou convencido de que nós iremos manter isso por muitos e muitos anos, basta que a gente não perca o bom-senso, que a gente não permita que



a inflação volte, que a gente não permita que a demanda cresça exagerada além da oferta, é preciso que haja uma combinação. E nós estamos trabalhando isso porque entendemos que o Brasil tem tudo para se transformar em uma nação definitivamente desenvolvida.

Vocês vieram visitar uma Feira de Equipamentos Hospitalares e vocês perceberam que, entrando numa feira desta, a impressão que a gente tem é que está visitando uma feira de um país europeu altamente desenvolvido, quando, na verdade, é uma feira de empresários brasileiros, também de empresários estrangeiros, fábricas de brasileiros, equipamentos brasileiros, numa demonstração de que nós já tivemos uma indústria de equipamento hospitalar muito grande, já exportamos e, agora, já estamos com um déficit comercial de mais de 6 bilhões de reais e que nós precisamos recuperar isso, ou seja, exportar mais, importar menos para que a gente possa desenvolver uma indústria própria. Então, eu diria que é um momento importante a notícia do PIB. Eu quero que cresça mais e cresça sempre, não apenas um vôo de galinha que nós estávamos acostumados a ver o crescimento econômico brasileiro.

Jornalista: Presidente (inaudível) notícia sobre a suspeita de intervenção do governo na negociação da Varig (inaudível)...

Presidente: Eu não deveria comentar. Primeiro, porque foi uma transação em que somente a Justiça participou e somente a Justiça deliberou. Eu acho abominável, e a história haverá de fazer o julgamento das ilações que estão sendo feitas contra a ministra Dilma.

O caso da Varilog é um caso que passou pela Justiça, começou na Justiça, terminou na Justiça, foi o juiz que comandou todo o processo. E as pessoas que estão fazendo ilações contra a ministra Dilma são pessoas que não têm sequer autoridade moral e ética de fazer ilações sobre a ministra



Dilma.

De qualquer forma, isso faz parte do jogo político brasileiro. Tem gente que levanta e vai dormir todo dia, torcendo para tentar encontrar alguma coisa para prejudicar o governo. Tem gente que não se conforma com o sucesso que o País está tendo. Eu só posso dizer para vocês que não dá para perder a calma e a tranquilidade com relação a isso.

O que nós estamos certos é que as pessoas que estão fazendo ilações, amanhã, certamente, estarão desmoralizadas porque percebem que não tem fundamento, e não têm a coragem de pedir desculpas. Porque se tivesse pelo menos uma letra, 10% das letras que acusam, pedindo desculpas, tudo seria mais fácil no Brasil.

Eu acho que nós temos, no Brasil, uma salvaguarda extraordinária contra o mau jornalismo: nós temos o leitor. O leitor é implacável, ele sabe o que é verdade, ele sabe o que é mentira, ele sabe o que é acusação e o que é ilação, e ele saberá definir concretamente isso.

Eu estou convencido de que o juiz tomou a decisão correta, no momento em que não havia um único ser vivo que acreditava que a Varig pudesse se salvar.

(\$31EGJLP)